



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Centro Biomédico

Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro

Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva

IMS INSTITUTO DE
MEDICINA SOCIAL
HESIO CORDEIRO

DEPARTAMENTO:	DPPAS	PROFESSOR:	Rosângela Caetano
ANO:	2022	CÓDIGO:	
SEMESTRE:	2º semestre	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:	30h/2
INÍCIO (dia/mês):	10/08/2022	DIA DA SEMANA/HORÁRIO	4af, 9h-12h
TÉRMINO (dia/mês):	16/11/2022		

DISCIPLINA

Avaliação Econômica de Tecnologias em Saúde

[Disciplina aberta a alunos de outros programas e ouvintes, mediante contato prévio com a professora responsável]

EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:

Ementa:

A expansão dos gastos em saúde em todo o mundo, o reconhecimento do papel das tecnologias em saúde, novas ou já estabelecidas, nesse crescimento e a limitação de recursos inerente a todas as economias têm levado, cada vez mais, os governos a buscarem informações sobre a eficiência econômica das intervenções em saúde.

Apenas evidências de qualidade, segurança e eficácia já não são suficientes para assegurar a introdução de uma nova tecnologia no rol de intervenções fornecidas pelo sistema público de saúde ou de planos privados de um país. As avaliações econômicas em saúde compreendem um conjunto de estudos que se preocupam em examinar comparativamente custos e resultados em saúde de duas ou mais tecnologias ou estratégias de manuseio em saúde.

Elas se desenvolveram como uma resposta às necessidades dos sistemas de saúde de compreender as consequências da mudança tecnológica em saúde e como um instrumento auxiliar nos vários processos de decisão referentes ao uso de tecnologias médicas, contribuindo para uma utilização mais racional dos recursos tecnológicos e financeiros. Tem sido empregadas na avaliação de programas de prevenção, intervenções diagnósticas, tratamentos (como medicamentos e procedimentos cirúrgicos), organização do cuidado, e reabilitação.

Também tem se multiplicado seus espaços de uso, que hoje incluem procedimentos para o registro, decisões de incorporação de novas tecnologias nos sistemas de saúde e processos de desinvestimento daquelas que se mostram ineficientes. No Brasil, com a promulgação da Lei 12.401 em 2011, evidências de custo-efetividade são exigidas como parte dos critérios de avaliação das demandas submetidas à Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS no que se refere aos pedidos de incorporação de novas tecnologias, alteração das já existentes ou exclusões do sistema.

Objetivos da disciplina:

A disciplina tem por objetivos introduzir conceitos e desenvolver uma melhor compreensão do significado e utilidade das avaliações econômicas em saúde como ferramentas para a tomada de decisões em saúde.

Pretende-se que, ao final do curso, o aluno seja capaz de: a) compreender o significado, escopo e objetivos das avaliações econômicas em saúde, bem como os espaços de sua aplicação às decisões em saúde e suas limitações; b) entender os elementos constituintes básicos desse tipo de estudo e as principais medidas utilizadas para sua mensuração e diferenciar os quatro tipos básicos de estudos de AE completa, c) conhecer as principais estratégias metodológicas empregadas na consecução das AE e (d) examinar criticamente estudos desse tipo, apontando suas lacunas e problemas.

Conteúdo Programático:

Definição e objetivos das avaliações econômicas em saúde. Custo de oportunidade. Componentes das AE: custos e consequências. Tipos de custos (Custos diretos, indiretos e intangíveis; Custos médicos e não médicos, procedimentos de custeio). Medidas de resultado diretas e indiretas: Unidades naturais, medidas ligadas à qualidade de vida e preferências. Tipos básicos de estudos: Custo-Minimização; Custo-Efetividade; Custo-Utilidade; Custo-Benefício. Desconto. Análises de Sensibilidade. Análise de Decisão. Modelagem e simulação. Análise Multicritério.

Processo ensino-aprendizagem:

A metodologia empregada no curso constará de: (1) aulas expositivas curtas; (2) apresentação e discussão em sala de aula de textos previamente selecionados, (3) realização de exercícios e seminários pelos alunos, para explorar aspectos específicos da temática.

BIBLIOGRAFIA INDICADA:

A bibliografia utilizada no curso consta de textos obrigatórios e outros de leitura adicional, destinados a quem desejar/necessitar um maior aprofundamento em um tópico específico ou na temática do curso.

A bibliografia de leitura obrigatória relativa a cada aula será informada no cronograma entregue no início do curso.

Bilcke J, Beutels P, Brisson M, Jit M. Accounting for methodological, structural, and parameter uncertainty in decision analytic models: a practical guide. *Med Decis Making*. 2011;31(4):675-92.

Birch S, Gafni A. Information created to evade reality (ICER): things we should not look to for answers. *Pharmacoeconomics* 2006;24(11):1121-31.

Birkmeyer JD, Liu JY. Decision analysis models: opening the Black Box. *Surgery*. 2003;133(1):1-4.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes metodológicas: Diretriz de Avaliação Econômica. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Briggs AH, O'Brien BJ, Blackhouse G. Thinking Outside The Box: Recent Advances in the Analysis and Presentation of Uncertainty in Cost-Effectiveness Studies. *Annu. Rev. Public Health* 2002;23:377-401.

Detsky AS, Naglie G, Krahn MD, Naimark D, Redelmeier DA. Primer on medical decision analysis: Part 1--Getting started. *Med Decis Making*. 1997;17(2):123-5.

Detsky AS, Naglie G, Krahn MD, Redelmeier DA, Naimark D. Primer on medical decision analysis: Part 2--Building a tree. *Med Decis Making*. 1997;17(2):126-35.

Drummond M, Griffin A, Tarricone R. Economic evaluation for devices and drugs--same or different? *Value Health*. 2009;12(4):402-4.

Drummond MF, O'Brien B, Stoddart GL, Torrance GW. *Methods for the economic evaluation of health care programmes*. (4a ed.). Oxford Medical Publications, Oxford, 2015.

Fenwick E, O'Brien BJ, Briggs A. Cost-effectiveness acceptability curves--facts, fallacies and frequently asked questions. *Health Econ*. 2004;13(5):405-15.

Garza AG, Wyrwich KW. Health utility measures and the standard gamble. *Academic emergency medicine* 2003;10(4):360-3.

Goodacre S, McCabe C. An introduction to economic evaluation. *Emerg. Med. J.* 2002;19:198-201.

Hsieh MH, Meng MV. Decision analysis and Markov modeling in urology. *J Urol*. 2007;178(5):1867-74.

Hunink M, Glasziou P (org.). Valuing outcomes. In: *Decision making in health and medicine: integrating evidence and values*. Cambridge University Press, 2007, 6ª Ed, Cap 4, p.88-124. (VI)

Husereau D, Drummond M, Petrou S, Carswell C, Moher D, Greenberg D, et al. Consolidated Health Economic Evaluation Reporting Standards (CHEERS)--explanation and elaboration: a report of the ISPOR Health Economic Evaluation Publication Guidelines Good Reporting Practices Task Force. *Value Health*. 2013;16(2):231-50.

Irkemeyer JD, Liu JY. Decision analysis models: opening the black Box. *Surgery* 2003;133(1):1-4.

Iunes RF. A Conceção Econômica de Custos. In: Piola SF & Vianna SM. *Economia da Saúde: Conceito e contribuição para a gestão da saúde*. 2ª Ed., Ed. IPEA - DF. Capítulo X (227-247), 2002.

Karacan I, Tozan H, Karatas, M. Multi Criteria Decision Methods in Health Technology Assessment: A Brief Literature Review, *Eurasian Journal of Health Technology Assessment* 2016;1(1):12-9.

Krahn MD, Naglie G, Naimark D, Redelmeier DA, Detsky AS. Primer on medical decision analysis: Part 4 -Analyzing the model and interpreting the results. *Med Decis Making* 1997;17(2):142-51.

Lipscomb J, Weinstein MC, Torrance GW. Time preferences. IN: Gold MR, Siegel JE, Russel LB, Weinstein MC (eds.). *Cost-effectiveness in health and medicine*. Oxford University Press, Nova York, 1996, Cap. 7: 214-246 (VI)

Marsh K, IJzerman M, Thokala P, et al. Multiple Criteria Decision Analysis for Health Care Decision Making—Emerging Good Practices: Report 2 of the ISPOR MCDA Emerging Good Practices Task Force. *Value Health* 2016;19:125-137.

Marshall DA, Hux M. Design and analysis issues for economic analysis alongside clinical trials. *Med Care*. 2009;47(7 Suppl 1):S14-20.

McGregor M. Cost-utility analysis: use QALYs only with great caution. *Can Med Ass J* 2003;168:433-434.

Meltzer MI. Introduction to health economics for physicians. *The Lancet* 2001; 358:993-998.

Mühlbacher AC, Kaczynski A. Making Good Decisions in Healthcare with Multi-Criteria Decision Analysis: The Use, Current Research and Future Development of MCDA. *Appl Health Econ Health Policy*. 2016;14(1):29-40.

Naglie G, Krahn MD, Naimark D, Redelmeier DA, Detsky AS. Primer on medical decision analysis: Part 3-Estimating probabilities and utilities. *Med Decis Making* 1997;17(2):136-41.

Naimark D, Krahn MD, Naglie G, Redelmeier DA, Detsky AS. Primer on medical decision analysis: Part 5-Working with Markov processes. *Med Decis Making* 1997;17(2):152-9.

Santos AS, Guerra-Junior AA, Godman B, Morton A, Ruas CM. Cost-effectiveness thresholds: methods for setting and examples from around the world, *Expert Review of Pharmacoeconomics & Outcomes Research*, 2018.

Sarasin FP. Decision analysis and its application in clinical medicine. *Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol*. 2001;94(2):172- 9.

Secoli SR, Nita ME, Ono-Nita SK, Nobre M. Avaliação de tecnologia em saúde: II. A análise de custo-efetividade. *Arquivos de Gastroenterologia* 2010;47(4):329-33.

Simoens S, Health Stamuli E. Health outcomes in economic evaluation: who should value health? *Br Med Bull*. 2011;97:197-210.

Sun X, Faunce T. Decision-analytical modelling in health-care economic evaluations. *Eur J Health Econ*. 2008;9(4):313- 23.

Thokala P, Devlin, N, Marsh K, et al. Multiple Criteria Decision Analysis for Health Care Decision Making—An Introduction: Report 1 of the ISPOR MCDA Emerging Good Practices Task Force. *Value Health* 2016;19:1-13.

Marsh K, Jzerman M, Thokala P, et al. Multiple criteria decision analysis for health care decision making – emerging good practices: report 2 of the ISPOR MCDA Emerging Good Practices Task Force. *Value Health* 2016; 19:125-37.

Whitehead SJ, Ali S. Health outcomes in economic evaluation: the QALY and utilities. *Br Med Bull*. 2010;96:5-21.

TIPO DE AVALIAÇÃO:

O aluno será avaliado através de frequência e participação em sala, entrega dos exercícios programados, participação em oficina de apresentação de textos selecionados, e pelo trabalho final realizado em pequenos grupos.